

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)
 1 anno 1.200 reis
 6 mezes 650 reis
 3 400 reis
 NUMERO AVULSO 20 reis
 Brazil e Colonias portuguezas por anno 3.000

Para os snrs. assignantes de fora de Vizella acrece a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterrias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(Publica-se ás quintas-feiras)

Proprietario, edictor e director
 FRANCISCO LE FREITAS NEVES PEREIRA

Toda a correspondencia ser dirigida á Redacção e administração
 Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA

Não se restituem os autographos. Annuncios por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contra cto. especial. Os assignantes gozam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSAO
 Typographia do jornal «IMPARCIAL» largo da Oliveira

GUIMARÃES

O desastre

Poucos dias são passados e já parece esquecida a triste carnificina do Cunene.

O povo portuguez sempre bondoso em extremo, sente como nenhum outro a irreparavel perda dos seus mais prestimosos filhos, porém cala-se, opprime-se, abafa a sua grande dôr, mas nunca poderá esquecer-se.

Marchou para a nossa Africa Occidental um punhado de bravos, valentes e verdadeiros soldados portuguezes e não lhe são aproveitadas as suas esplendidas qualidades bellas, antes pelo contrario, se lhes prepara uma horrivel morte a poucas horas da morte.

Alem de triste, é vergonhoso e o peor sobretudo, é a perda do nosso prestigio sobre o preto, que com toda a certeza se está julgando mais forte, e portanto maior será a sua resistencia em proximas campanhas.

Mas, a quem pedir as responsabilidades do desastre?

Ao ex-ministro da guerra foram feitas varias interpellações a tal respeito, mas Sua Excellencia, a exemplo dos anteriores, esperava os relatorios, afim d'apurar responsabilidades e em relatorios se resumem sempre as palavras d'aquelles sobre quem ellas pezam por terem ordenado, ou consentido a marcha para uma morte inevitavel, d'esses valentes, filhos dilectos da nossa querida patria, pela qual heroicamente combateram, até ficarem prostrados no campo da batalha, atravessados pelas balas e azagaias d'um tão selvagem povo.

Nova expedição se está preparando para 1905.

Não será porem a ultima que seguirá para as nossas colonias.

Os nossos territorios ultramarinos são vastos; mal se acha pacificada uma região, logo outra se subleva e assim andamos e andaremos sempre, visto que não dispomos de forças sufficientes, para uma pacificação completa.

Se temos sido felizes nas nossas campanhas colonias,

á frente das quaes se achavam Galhardo, Mousinho, Costa, Coutinho e muitos outros de subido valor, pena foi que a levandade dos dirigentes dos negocios publicos, fizesse marcar uma data triste na historia patria, data que jamais se apagará e que deve servir de lição, para que haja de futuro o maximo criterio na organização das expedições, na escolha d'officiaes competentes, que os ha, afim de não nos sujeitarem a um novo desastre, que seria nova vergonha.

Não teriamos de registrar este acontecimento tão notavel pela sua hediondez, se a escolha de commando tivesse sido acertada.

Qual seria a razão porque não confiaram o commando da columna do Cunene ao Major Eduardo da Costa? Este facto tem sido rudemente commentado, visto que o citado major é um distincto official d'estado maior, com uma larga folha de serviços no Ultramar.

Já na campanha de 1895 onde foi ferido, elle mostrou bem o seu valor militar.

Mais tarde em Calaputi e no Munapo, onde foi novamente ferido, no Governo de Moçambique onde foram muito apreciados os seus trabalhos, deixando lá importantes reformas e ultimamente em Angola.

A par d'este, muitos outros ha de indiscutivel valor, mas, infelizmente são sempre esquecidos e só tarde, muito tarde, depois de terem levado o luto a tantas familias, é que se lembram de que se tivessem entregado a direcção e o commando da columna a quem competia, teriam evitado um desastre, que tantas lagrimas tem custado, pela perda irreparavel d'aquelles heroes.

Que ao menos a severa lição do passado, nos indique o caminho a seguir no futuro.

Rex.

Dr. Braulio Caldas

No comboyo da noite de 23 do mez findo chegou a Vizella, a passar as festas do Natal no seio da sua extremosa familia, o nosso illustre amigo e laureado

causidico snr. dr. Braulio Caldas.

Os seus amigos pessoaes, que são todos os habitantes de Vizella, entenderam dever ao brilhante talento do illustre advogado uma sincera e espontanea manifestação de preito, que se realizou do modo mais deslumbrante e grandioso.

Apenas o comboyo em que S. Ex.^a regressava ao lar da familia, entrou nas agulhas da estação, a banda Vizellense entouo o hymno nacional em quanto o numero publico aclamava de lyrante entusiasticamente o nome do snr. dr. Braulio Caldas.

Ao saltar da carruagem foi o illustre advogado calorosamente abraçado pelos seus amigos que se encontravam na gare, seguindo depois o entusiastico cortejo, á luz sangrenta dos archotes, por entre as notas festivas da musica e as aclamações da multidão que se apinhava nas ruas vistosamente embandeiradas e illuminadas á veneziana.

As janellas encontravam-se, apesar do frio cortante da noite, apinhadas de damas que saudavam tambem o snr. dr. Braulio Caldas.

Chegado o cortejo a casa da familia do snr. dr. Braulio, este de uma janella agradeceu em phrases calorosas, bem buriladas e repassadas de sentimento a manifestação de que era alvo e de que se orgulhava por, partir de uma terra sempre avara em manifestações de sympathia aos seus filhos, ainda os mais queridos e ainda os mais dedicados.

Tinha lagrimas na voz ao recordar a manifestação feita em honra do sabio illustre que se chamou o Dr. Pereira Caldas, quando a Ex.^{ma} Camara de Guimarães deu o seu nome a antiga rua da Rainha.

Fallou de todos aquelles que com o seu prestimo, com o seu talento e com o seu trabalho tem concorrido para o desenvolvimento material e moral d'esta linda terra, recordou os serviços importantissimos prestados por alguns hoje quasi esquecidos e terminou asseverando que julgava ver n'aquella noite fria resurgir uma aurora de justiça e de reconhecimento na terra, que apesar de ser hospitaleira e boa tão mal apreciada é la fora.

Terminado que foi o brilhante improvisado do snr. dr. Braulio Caldas, este foi novamente abraçado pelos seus amigos aquem offereceu um bem servido copo d'agua, n'uma sala vistosa e poeticamente adornada com verduras e illuminada á veneziana, sendo d'um bello effeito a meza, na sua admiravel disposição e profusa distribuição de doces, de flores e de luzes.

Ao estallar das rolhas do champagne, mais uma vez o

snr. dr. Braulio Caldas agrade a manifestação recebida pronunciando em seguida varios brindes os snrs. Abbade de S. Miguel, dr. Armindo Rodrigues, Domingos Costa, o repesantante d'este jornal etc, brindes a que o sr. dr. Braulio Caldas respondeu sempre com a verbosidade e conhecimento que o tornam um orador fluente e um advogado notavel.

A esta festa assistia, sentado na sua velha cadeira de professor o venerando pae do snr. dr. Braulio Caldas, o estimadissimo vizellense snr. Antonio Pereira Caldas que chorou... chorou, mas que deliciosas lagrimas aquellas!

Lagrimas que só pode comprehender quem já alguma vez as tenha chorado e sentido.

Assistiram tambem o sr. dr. Manoel Caldas e esposa, assim como varios convidados.

Esta imponente manifestação, absolutamente des-ida de fins politicos, e por isso mesmo mais grandiosa foi promovida e levada a fim por uma comissão composta dos snrs. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, dr. Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, padre Firmino de Faria, José Pinto de Souza e Castro, Alfredo Bravo, José de Freitas Ribeiro de Faria, Luiz Paulino da Silva e Souza, Francisco Teixeira, Manuel da Costa Barrocas, Joaquim Correa, Boa-Ventura da Costa Caldas, Abbade de S. Miguel, José Coelho Moreira, Francisco Henriques Villa-Real, João Alves Machado, José Correa da Silva Junior, Manuel Ferreira Guimarães e José A. S. Guimarães, e teve por fim bem patentear ao illustre causidico dr. Braulio Caldas o quanto Vizella lhe agradecia a energica defeza contra uns insulots dirigidos a esta terra n'um julgamento em Santo Thyro pelo advogado snr. dr. Alfonso Costa.

Ao illustre advogado vizellense dr. Braulio Caldas aqui deixamos patente o nosso sincero applauso pelo seu patriotico proceder e a comissão promotora da manifestação damos os nossos parabens e agradecemos a amabilidade do convite recebido para n'ella tomarmos parte.

Correspondencias

Aguada, 1 de Janeiro

Anuindo a pedido insistente de amigo, eis-me arvorado em correspondente dos Echos, jornal que eu muito aprecio e admiro pela sua forte independencia e pela intemerata manei-ra de discorrer.

Mas, errada escolhi foi a do

amigo, e triste annuencia a minha!

Quando para correspondente se poderia escolher, quem pelo menos, auxiliasse os Echos no seu caminho em busca da verdade e da justiça que elle tem por lemma, escolheu-se quem, pela sua competência, nada pode fazer em bem do valente jornal.

As culpas, caros leitores, devem recahir apenas no amigo que pedio. Eu não me atrevia se não fôra fortemente instado.

E, ditas estas verdades, enremos no nosso papel de correspondente noticioso.

—Grandes devem ser as festas que em Agueda prepararam para amanhã dia 2, em que tomará posse a nova camara presidida pelo snr. Conde de Sucena e será inaugurada a praça que tem o nome do mesmo titular.

Nem outra coisa era de esperar. O snr. Conde de Sucena é um grande benemerito da nossa terra, e por isso digno de todas as demonstrações de estima da parte dos seus conterraneos.

—Os nossos amigos snrs. Raul e Armindo Silva, que aqui se demoraram por algum tempo, deixando fundas sympathias entre os aguedenses, retiraram para Ceia, onde desejamos que encontrem muitas pessoas que saibam apreciar os seus bellos trabalhos photographicos.

—Já se acha completamente restabelecido, o nosso amigo snr. dr. Antonio da Costa Ferreira, digno medico de partido em Oliveira do Bairro.

—Hontem um pobre homem, creado dos snrs. Pires, do visinho lugar d'Espinhal, querendo levantar pelo cabeçalho um carro de bois, carregado, ficou entalado debaixo d'elle.

E' gravissimo o seu estado.

—Hoje a nova philharmonica andou ás 10 horas da manhã a dar as boas-festas aos seus subscriptores. De tarde foi, fardada, cumprimentar o snr. Conde de Sucena.

—Em resultado d'uma quemadella, falleceu hontem no lugar do Casinho, uma creança de tenra idade.

Toi.

Echos da Sociedade

Afim de procurar remedio aos soffrimentos de sua gentil filha a snr.^a D. Amelia Torres, encontra-se ha algumas semanas em França o sr. dr. Abilio Torres.

No dia 23 do corrente deve partir para Lisboa, onde vae passar algum tempo em companhia de seus paes a ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Peixoto Caldas, esposa do snr. dr. Manuel Pereira Caldas.

Esteve bastante doente encontrando-se já restabelecido o nosso amigo snr. José de Neves Pereira.

Esteve em Vizella o nosso amigo e estimado assignante snr. F. O. de Souza Pombeiro, proprietario da Pharmacia Pombeiro, do Porto.

Tem estado no Porto o snr. general Santos, sua ex.^{ma} esposa a snr.^a D. Therminia Santos e o snr. dr. Trigo.

Já regressou do Porto onde ha tempo se encontrava em casa de sua mana a snr.^a D. Maria Amelia de Freitas.

Regressou da Povoá de Varzim a Guimarães os nossos sympathicos amigos Bernardo e Martinho Almada (Azenha).

Encontra-se em Coimbra a familia do sr. dr. Abilio Torres.

Encontra-se alguma coisa doente o snr. Albino Pereira da Silva, a quem desejamos promptas melhoras.

No dia 20 do mez corrente regressa a Lisboa o nosso querido amigo e distincto poeta Alfredo Guimarães.

Tem estado um pouco encommoada uma filhinha do sr. dr. Manuel Pereira Caldas. Desejamos a gentil menina um rapido restabelecimento.

Tem estado para Braga e Porto, devendo regressar hoje a Guimarães o snr. Eduardo Manuel de Almeida, activo agente do Banco de Portugal, em Guimarães.

Com pequena demora encontra-se na sua quinta da Motta o illustre advogado guimaraense snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

FOLHETIM

Noite escura

Noite negra de inverno, Aquella hora lhe haviam trazido a creança, filha de el-rei.

As faces e as mãosinhas vinham roxas de frio e roxas eram as palpebras fechadas sobre os olhos que a rainha haviam descripto da côr dos olhos de D. Diniz.

Em novos amores andava elle mettido agora, em novos amores oomo sempre!

Ai da pobre creança! Que seria feito da mãe desgraçada? Em novos amores andava el-rei!

A rainha acolheu o pequenino, enrolou-o no manto, estreitou-o contra o seio.

Chovia! fóra. Havia almas da côr da noite. Da côr da noite era a alma da santa rainha.

Mais um innocente que el-

LETTRAS

Guittarra Portugueza

LXXXI

A riqueza d'esperanças
Venturoso do que a tem:
—As mães que tem creanças,
As creanças que teem mãe.

A. G.

LXXXII

Se aonde um homem se mata,
Pôr uma cruz é preceito,
Tu deves ter, minha ingrata,
Um cemiterio no peito!...

LXXXIII

Cantigas leva-as o vento,
Estas com elle não vão!
—Ao teu deprezo estão pragas,
Prezas no meu coração.

Seraphim de Vasconcellos

LXXXIV

Por estas noites escuras,
Cheias de sombra e pavor,
As almas das sepulturas
Choram queixumes d'amor.

F. Neves Pereira.

ECHOS

EXPEDIENTE

Devido aos trabalhos de mudança de typographia fomos forçados a faltar com o nosso semanario na passada quinta-feira, o que esperamos os nossos assignantes nos desculparão.

E a falta d'esse n.º originou uma tal abundancia de materia que nos obriga a pôr de parte algumas noticias e secções.

la acolhia, mais um por quem repartir caricias que roubaria aos proprios filhos!

Poz-se a contemplar o dolorosamente, a destrinçar-lhe as feições. Se os olhos seriam como lhe haviam dito, os olhos do pae!

Uma lagrima, devagarinho, rolou-lhe pela face, deixou-lhe a um canto da bocca um travo amargo, e, devagarinho, cahiu nas faces que o doce calor ia rosando. Então a creancinha accordou, e seus olhos pasmados, que em grande enlevo diziam, fitaram-se nos olhos amargurados que anciosamente os interrogavam.

Mais lagrimas a rainha chorava, e a creança poz-se a sorrir.

Bemditos fossem seus labios côr de rosa! Entrou então uma extranha mysteriosa paz n'aquelle coração offendido que o cume feria cruamente.

A rainha enxugou os olhos e quando a creança lhe estendeu os braços, n'um impulso de funda piedade, apertou-a mais ternamente ao peito e na bo-

Fallecimentos

Joaquim Piro de Souza e Castro

No dia 6 do corrente falleceu na sua casa d'esta povoação o bom e venerando vizelense snr. Joaquim Pinto de Souza e Castro. extremoso pae dos nossos queridos amigos snrs. Claudino, Luiz, Julio, Ignacio e José Pinto de Souza e Castro e das ex.^{mas} snr.^{as} D. Lucia, D. Maria, D. Valentina, D. Livia e D. Leonor Pinto de Souza e Castro.

Alma de eleição, character honestissimo a digno, trabalhador infatigavel e probo, o fallecido sr. Joaquim Pinto de Souza e Castro conseguiu durante os 75 annos da sua vida de labor e de lucta grangear para si uma posição desafogada e grande, conquistando ao mesmo tempo a amizade a veneração e o respeito de todos aquelles com quem teve occasião de tractar.

Conseguiu pelo trabalho e pela energia uma incontestavel importancia politica e social de que não se orgulhava e de que se aproveitava apenas para fazer bem aquelles que se lhe excessavam solicitando a sua preteccão e o seu valimento.

Por isso a cerimonia do seu enterro realisada no domingo ultimo na parochial egreja de S. João das Caldas, foi uma verdadeira cousagração a que concorreram todos os habitantes de Vizella, de todas as classes e de todas cathogorias sociaes, imprimindo-lhe mais solemnidade e imponencia a manifestação das classes populares que se expandia em lagrimas sentidissimas de saudade do que o brilhantismo dos numeros convidados e das riquissimas coroas com que a familia e as amigos pespetuaram a memoria do saudoso e popular Joaquim Pinto.

E' que a alma das multidões expande, se sem apparatus nem pompas, n'uma sinceridade local e santa de que só as lagrimas a custo retidas e mal disfarçadas conseguem dar uma pallida idea.

O funeral do saudoso extinto foi como dissemos uma verdadeira consagração; vimos na pequena egreja de S. João das Caldas e no caminho desde a casa do fallecido até esta e de lá até ao cemiterio, talvez umas 2000 pessoas de ambos os sexos e de todas idades que assim vinham, a seu modo prestar a ultima homenagem aquelle que rempre, até ao seu ul-

quina mais fresca do que um marango collou seus labios que rescendiam a rosas.

Era aquelle o seu dever, dever que um anjo do ceu lhe ensinara, quando em sonhos lhe apparecera, todo vestido de branco, mas sobraçando uma cruz.

A noite era negra negra, e el-rei andava por fóra. Que frio tão intenso n'aquelles quartos!

Divertia-se el-rei. Podia o ceu desabar em copiosas cordas de agua, assobiar o vento nos pinheiraeas, rasgarem relampagos as trevas, n'ouviria el-rei gritos dilacerantes da natureza, porque, em seu novo enlevo, ouvidos não tinha nem para suspiros d'alma que tão longe voam, que tão fundo ás vezes descem. Não seria o ceu a desfazer-se, elle que nem lagrimas via. Como sua alma andava extraviada, muito longe do soffrido padecimento d'um coração todo seu; que no altar se lhe deva!

Canticos que haviam subido ao ceu em purissima har-

timo dia, se manifestou um sincero e leal amigo das classes menos protegidas.

Entre os convidados recordamo-nos de ter visto, alem de *tuti quanti* de Vizella, os ex.^{mos} snrs.:

De Guimarães:

Dr. Joaquim José de Meira, dr. Pedro Guimarães, dr. Luiz Martins (Aldão), Visconde de Gendello, dr. Antonio Basto, Eduardo Almeida, Antonio José da Silva Basto, Eduardo Lemós Motta, Antonio José Nilla Real Danoel Teixeira Guimarães, Antoni, d'Oliveira Martins, José Gonçalves Domingos Ribeiro Martins (Aldão), José Maria do Souto, Marcos dos Santos Guimarães, Alberto Cezar, Guilherme Augusto Barreira, José d'Oliveira Meira, José Peixoto da Cunha Moraes, José Fernandes da Silva Correa, Alvaro da Costa Guimarães, Simão da Costa Guimarães, Francisco da Costa Guimarães, Guilhermino Alberto Rodrigues, Antonio Rodrigues de Castro, Accadio Machado da Silva E. Oliveira, Antonio Augusto Ferreira, Antonio Cayres Pido de Madureira, Francisco Salgado d'Oliveira Guimarães, José Joaquim Baptista Felgueiras.

Do Porto:

Commendador Joaquim José Gooçalves, Alberto Ferdinando Cogorna d'Oliveira, Antonio José Ribeiro d'Almeida, Commendador Joaquim Valentim Guimarães.

De Santo Thyrso:

Joaquim Machado da Cunha Faria e Almeida, João Leite e Faria, Alfredo Dias Mendes Ribeiro, José Francisco Ferreira, João Monteiro da Costa Guimarães, Antonio Augusto Alves Monteiro, Domingos Manuel de Facitas.

Sobre o feretro foram depositas as seguintes coroas e bouquets:

—Coroas de violetas, lilazes, chrysanthemos rochos, saudades, rosas-chá, cannelias brancas e folhas de begonio; fitas pretas com a dedicatória:—*Extrema saudade de sua esposa.*

Coroa de lilazes, violetas, chrysanthemos brancos e rochos e folhagem, fitas pretas franjadas a oiro, sem dedicatória, offerecido pelo snr. Eduardo Manoel d'Almeida.

Coroa de violetas, lilaz, junquillo branco, rosas-chá, camelias brancas e folhagem; fitas pretas com a dedicatória:—*Saudade infinda de suas filhas Lucrecia, Maria, Valentina, Livia e Leonor.*

Coroa de lilazes, lirios,

monia, nascidos n'um peito innocente, sobre a mesma doce musica o estro poetico de D. Diniz compuzera nova lettra. Nem sequer já o escondia; andavam seus versos por sobre as mezas, lio-os D. Isabel e com estylete de cume gravava-os em caracteres de fogo na alma entristecida.

Como era negra a noite! Em que noite tão negra andava perdido el-rei!

Deixou-se então levar por uma tentação que lhe deu um sobresalto.

Chamou os creados, todos, todos, e que fossem buscar tochas, muitas, e com ellas accesas ladeassem o caminho que desde a casa da amante de D. Diniz conduzia ao paço.

Depressa, depressa, antes que el-rei voltasse.

Logo foi obedecida, e os creados formaram allas, estrada fóra, para que el-rei fosse alumado em seu caminho.

Abriu elle a porta e, pasmado, não sabia que pensar.

Embuçado na capa, cabar baixo, corrido, não ousaveis --

junquillo branco, violetas e folhagem; fitas pretas e gaze lilaz, com a dedicatória:—*Ultimo adeus de seus filhos Claudino, Luiz, Julio, Ignacio e José.*

Coroa de junquillos, violetas de Parma e rosas-chá; fitas rochas com a dedicatória:—*Ao meu tto—Claudino Leitão.*

Coroa de lirios, violetas lilazes e rosas; fitas rochas com a dedicatória:—*Ao nosso avosinho—dos seus netos de Landim.*

Coroa de violetas de Parma, boas noites, lilazes, rosas Marechal Niel e lagrymas com um cartão:—*Gratidão de Anna Dias Pereira e Maria Dias Pereira.*

Bouquete de myosotis, jacintqos, amores perfeitos, camelias brancas e rosas-chá; fita preta com a dedicatória:—*Ultimo adeus da familia Ramos.*

Bouquet pallma de lilazes brancos e rochos, rosas-chá e avenca; fitas rochas com a dedicatória:—*Ao nosso querido avô—de seus netos Alfredo e Alberto.*

Pequeno bouquet de malmequeres, flores de neve e saudes; com um cartão: Saudade de Domingos Costa e familia.

Estas coroas e bouquets foram conduzidas desde a casa do fallecido até a egreja e d'ahi até ao cemiterio pelos snrs: José Barros, alferes Peixoto Moreira, dr. Armindo Rodrigues, dr. Bento de Faria, F. Neves Pereira, Francisco Sequeira, Joaquim da Silva Salgado, Antonio Martins da Silva Joaquim Salgado Junior e Antonio Mello.

O cadaver, vestido com o habito de S. Francisco e encerrado em uma rica urna foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntarios de Vizella, ladeada por toda a corporação de que o snr. Joaquim Pinto era socio benemerito e fundador.

cuar; seguiu pos entre as alas e, envergonhados, procurando esconder os rostos, iam atraz d'elle seus companheiros de aventuras.

Longo lhes pareceu o passeio.

D. Diniz franziu o sobr'olho. Quizera sobre os escudeiros obedientes ao mando da rainha saciar sua ira. Alargou o passo.

A' porta do palacio, no alto da escada, D. Isabel esperava com a creancinha nos braços. A pergunta de el-rei abafou-lhe na garganta. Seria a imagem da Virgem, refugio de peccadores, que assim se lhe deparava sobre o throno illuminado?

Reconheceu a mulher, reconheceu o pequenino.

E então pareceu-lhe que do grupo formoso, do filho de seu peccado e da esposa que Deus lhe deia, uma luz subtil, dulcissima, milagrosa, luz que era como a d'uma aurora nas trevas do seu viver.

Pezaram ás borlas: 1.º turno comandante dos Bombeiros Voluntarios e tres bombeiros graduados. 2.º turno: dr. Luiz Martins (Aldão), Guilherme Antonio Campello, Guilhermino Alberto Rodrigues, Manoel Teixeira Guimarães. 3.º turno: commendador Joaquim Valentim Pereira Guimarães, Joaquim Machado da Cunha Faria e Almeida, Antonio d'Oliveira Martins, Miguel A. Moreira de Sá e Mello. 4.º turno: Francisco Ribeiro Martins da Costa, Alvaro da Silva Bravo. 6.º turno: Domingos de Souza Ribeiro, dr. Braulto Caldas, Antonio Cayres Pinto Madureira, Miguel Mello. 7.º turno: Visconde de Sindello, dr. Pedro Guimarães, Eduardo Manuel d'Almeida, Guilhermino Barreira e muitos outros de que não nos oji possível touar nota.

Na igreja de S. João depois de cantado o officio de horas e missa do corpo-prezente foi o caixão fechado pelo snr. Alberto Ferdinando Cogordo d'Oliveira que conduzia a chave desde casa até á igreja e a entregou depois ao snr. dr. Joaquim José de Meira.

O funeral em que se incorporaram muitas irmandades a que o fallecido pertencia foi dirigido pelo snr. Alfredo Bravo, amigo intimo da familia enluctada.

Finalmente cerca das 2 horas e meia da tarde lá ficou no pequeno cemiterio da freguezia de S. João o cadaver do sempre chorado e popular trabalhador do bem e do progresso que se chamou Joaquim Pinto de Souza e Castro.

A toda a familia enluctada, mas muito especialmente á veneranda snr.ª que agora pranteia na viuvez a perda do seu extremoso panheiro e aos nossos amigos srs. Claudino, Luiz e José Pinto de Souza e Castro, enviamos os nossos sentidissimos pezames.

D. Filomena Ribeiro de Castro

Na sua casa do Bairro, freguezia de S. João das Caldas falleceu no dia 3 do mez corrente a snr.ª Filomena Ribeiro de Castro, tia do nosso estimado subscriptor, snr. João de Freitas.

O seu enterro teve logar pelas 10 horas da manhã do dia 7 com numerosa assistencia.

Sob o feretro foram depositas duas formosas coroas offerecidas uma pelo snr. João de Freitas e a outra pelos filhos d'este senhor.

Conduziram-as os snrs. José de Freitas Ribeiro de Faria e Adriano Carvalho.

A familia enluctada os nossos pezames.

Novo estabelecimento

O snr. Luiz Gonzaga da Costa Caldas abriu no dia 1 do corrente mez de Janeiro o seu novo estabelecimento de ferragens, á rua de S. João, desra localidade.

O estabelecimento encontra-se admiravelmente foruecido, vendendo pelos preços de Guimarães e do Porto todos os artigos de ferragens.

Aos nossos leitores recomendamos o novo estabelecimento e ao snr. Luiz Gonzaga da Costa Caldas enviamos os nossos parabens.

Danião de Goes

Este nosso estimado collega de Monte-Mor o-Novo, publicou, para festejar a sna entrada no 20.º anno de vida jornalística, um numero especial literario exdmiravelmente collaborade.

Delivrauce

Teve a dias a sua *delivrance*, dando á luz uma e robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso querido amigo snr. Domingos de Souza Ribeiro Abreu a quem por este motivo apresentamos os nossos cumprimentos.

Baptisado

No dia 1.º do mez corrente realisou-se na parochial igreja dg S. João das Caldas o baptisado de uma filhinha do nosso amigo e estimado assignante snr. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria.

Foi madrinha a ex.ª snr.ª D. Leopoldina Bravo, avó materna da creança e padrinho o snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, recebendo a recém-nascida o nome de Maria da Conceição.

Ao snr. dr. Bento de Faria e á sua ex.ª esposa, os nossos parabens.

Rex

Ao cavalheiro que, acolectando-se com o pseudonymo que nos serve de epigraphé nos enviou o artigo que hoje publicamos no logar competente, aqui patenteamos o nosso reconhecimento, rogando-lhe nos envie particularmente o seu nome e morada.

Nova confeitaria

Tivemos ha dias o ensejo de visitar o novo estabelecimento de mercearia e confeitaria que o nosso sympathico amigo sr. Francisco José Ferreira Guimarães, acabou de abrir ao publico no largo de D. Afonso Henriques.

O estabelecimento encontra-se admiravelmente fornecido de todos os artigos referentes a este ramo de negocio.

Aos nossos presados leitores recomendamos o novo estabelecimento e ao seu proprietario enviamos os nossos parabens.

A caridade publica

Chamamos a attenção dos nossos bondosos e caritativos leitores para a extrema miseria em que se encontram os seguintes infelizes:

Gregorio Fogueteiro, cego, morador na Cruz de Pedra e Francisco Mendes, entrevado, morador no logar do Canto.

Notas alegres

—Olha lá! dizia um freguez para um creado no restaurant. Parece-me que veem uma porção da moscas na sopa.

—Nada, não pôde ser. Todas as que cabiram tirei-as eu cuidadosamente com os meus proprios dedos.

Um amigo de Calino pediu-lhe uma vez para lhe comprar

uma certa quantidade de caixas de phosphoros; aquelle que os foi encontrar todos queimados dirigiu-se a Calino dizendo:

—Os phosphoros não prestam para nada!

—Pois olhe, disse Calino, quando os comprei, eram bons; experimentei-os a todos.

ANNUNCIOS

Recursos em Processo Criminal

De policia correccional, correccional e tanto das decisões finais como das interlocutorias, por Trindade Coelho, 2.ª edição muito augmentada do livro «Recursos finais em processo criminal», comprehendendo prazos e forma da interposição dos recursos, forma de os processar até final, effeitos sobre a liberdade dos réus, deserção, recursos em tempo de férias, cartas testemunháveis, formulario completo de requerimentos, petições e protestos, legislação applicada, tabella de equivalencia de penas.

PREÇO 500 REIS.

A venda em todas as livrarias.

“Gazeta do Notariado,”

Cada serie de 30 numeros (um anno) formará um volume, com paginação seguida de numero para numero.

No ultimo numero de cada anno incluir-se-á o respectivo indice e frontispicio.

As assignaturas aceitam-se em qualquer epoca, e o seu pagamento é adiantado, por trimestre, devendo as importancias ser enviadas á administração em vale do correio ou por outro meio. Dos que assim o preferirem far-se-á, porem, a cobrança pelo correio, aos semestres.

A redacção responde ás consultas que lhe forem dirigidas pelos assignantes, desde venham ou assignadas, embora a assignatura não se destine á publicidade, ou acompanhadas d'outra demonstração da sua origem.

Consideram-se assignantes todas as pessoas a quem é remetido o jornal e que não o devolvam acompanhado da mesma cinta ou das necessarias indicações.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Roque, 108—Livraria Guimarães & C.ª—Lisboa.

Preços

Numero avulso... 7060 rs.
Cada trimestre... 7500 »
Cada exemplar do vol. 1.º..... 37000 »

Typographia DO

‘Imparcial,’ LARGO DA OLIVEIRA Guimarães

Esta typographia encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica.

PHARMACIA POMBEIRO

CEDOFEITA II

PORTO

ESCROPULAS, LIMPHTISMO ANEMIA, são positivamente curada com a FUCUGLI INA de POMBEIRO.

O tonico reconstituiute mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a Fucuglicina como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhau F um producto imalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro II, Cedofeita Porto.

Dentes brancos e saneamento da boca, conseguem-se com a Hymienica. pasta dentrificica de glycerina thymolada) que todo o mun to elegante e extgente prefere. Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores osnamentos naturaes e preciosos—Os dentes.

Pharmacia Pombeiro II, Cedofeita. Porto.

Gotta, reumathismo, affecções das vias minurias combatendo-se com o melhor successo com os saes de Lithina efferveseente de Pombeiro.

Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

II, Cedofeita, Porto.

Medicamentos purissimos vpparelhos e instrumentos cirurgieos. Especialidades pharmaceuticao das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrencia.

Pharmacia Pombeiro Cedofeita, II.

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

João Carlos de Carvalho Electro Technico

GRANDE HOTEL DO TOURAL

Guimarães

Devidamente auctorisado pela Companhia de Luz Electrica de Guimarães Installações com a corrente da mesma Companhia.

ENCARREGA-SE de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machiutas de vapor, turbinas, etc. etc. —Orçamentos e projectos gratuitos



Officina

DE Ourivesaria e Relojaria REIS

5—Largo da Oliveira—5

Concerta-se todos os artigos de ouro e prata, bem como relógios, com a maxima rapidez e garantia.

Doura e prateia pelos melhores processos.

Seriedade, perfeição e barateza.

PHOTOGRAPHIA SILVA E FILHOS

RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte phtographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade amplições em platino-typhia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locais mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustraões com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e à viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos. Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.

O Mundo Legal e Judiciario

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação, dirigida POR FERNÃO BOTTO MACHADO.

Assigna-se na rua do Ouro, 124, 1.º—Lisboa.

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

RUA DA RAINHA, 84 a 92—GUIMARÃES.

Queijo fino da serra da Estrella

Acaba de chegar á Merceria e Confeitaria de Francisco José Ferreira Guimarães.

(Antiga Casa Andrade)
Largo de D. Affonso Henriques

Guimarães

Merceria

De ANTONIO VIEIRA G. JUNIOR
(Antiga Casa Monteiro)

51—Rua de S. Damazo—57

Guimarães

Neste antigo estabelecimento, encontra-se actualmen- te á venda o excellente azeite, de Traz-os Montes e Castello Branco, assim como: assucar, arros, bacalhau, sal, steatine, massas de Coimbra, café.

chá de primeira qualidade, sabão das principaes fabricas de Lisboa e Porta, etc. etc.

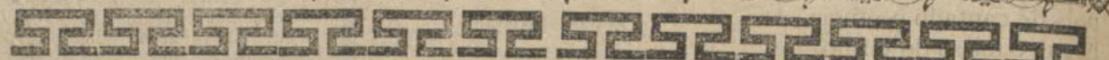
O proprietario d'este estabelecimento, espera confiado na attenção do publico.

Dois publicações uteis

Leis sobre expropriações; remissão de fóros da Fazenda Nacional; e conventos de religiosos; seguidas dos regulamentos da junta do credito publico; monte-pio-official, e curso de parteiras, sendo o seu custo 200 réis.

Manual do furado; contém as leis de 21 de julho de 1855, 1 de julho de 1867 e respectivo regulamento, etc. etc.; e bem assim os regulamentos para execução dos codigos de justiça militar, e da armada; das commissões delegadas do conselho dos melhoramentos sanitarios; do processo do contencioso administrativo da competencia dos auditores; e decreto de 24 de outubro de 1901, sobre serviços sanitarios; preço 200.

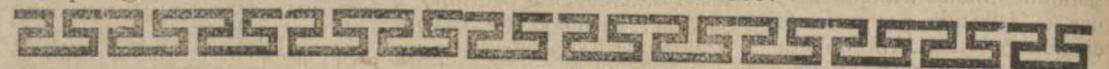
Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua dos Fanqueiros, 177, LISBOA.



Typographia do IMPARCIAL

Largo da Oliveira-Guimarães

N'esta officina, montada em boas condições, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica taes como: recibos, facturas, memoranduns, circulares, estatutos, programmas, editaes, cartões de visita etc. etc.



Ourivesaria e Relojoaria

Alberto Cezar

93—RUA DA RAINHA—95

Guimarães

Sortimento completo de objectos de ouro e prata para presentes.

Grande variedade em relógios de bolso, meza e parede, a preços sem competencia.

Anéis, broches, alfinetes para gravata, argolas africanas, botões de punho, collars, trancelins, correntes de ouro e prata simples e duplas, de barbella, ditas á ingleza, berloques, meios adreces, pulseiras etc. etc.

Douramento e prateamento de objectos do culto religioso.

Seriedade em todas as transações.

Hotel Brazil

Junto á Estação do Caminho de ferro

GUIMARAES

Serviços de 1.ª ordem, bons aposentos para familias, mobiliario todo novo, boa meza.

Preços modicos.

GRANDE OFFICINA

Bazar de Moveis

Preços sem competencia

DE MERCENARIA

DE FRANCISCO CANDIDO PINTO
Rua de Camões

Guimarães

O seu proprietario, chama a attenção do Clero, Nobreza e Povo para um vasto sortido de mobílias em diversos estylos.

Adjunto ao seu estabelecimento encontra-se a sua officina a mais antiga e acreditada da cidade, com artistas habilitadissimos para de prompto satisfazer qualquer encommenda urgente.

O seu proprietario espera mereeer a visita de todos os seus clientes, sendo certo, que, envidará todos os esforços para bem os servir.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento poriland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA